

A Escrita em Movimento: Vivência Acadêmica e Autonomia Intelectual por meio de uma Revista Eletrônica¹

Ivânia Maria Carneiro Vieira²
Sabrinna Brandão de Oliveira Coelho³
Brenda Nicole Silva de Souza⁴
João Pedro Amaral Silva Santana⁵
Filipe Duarte Bezerra⁶
Mayson Julio Gomes Nogueira⁷
Eduardo Gustavo Pereira Campos⁸
Maria Clara Ferreira Rendeiro⁹
Bianca Amorim Lêdo¹⁰
Brenda Nicole Silva de Souza¹¹
Juan Gabriel de Castro Cavalcante Passos¹²
Lara Kimberly Duarte de Holanda¹³
Renata Maiara Santos da Silva¹⁴
Universidade Federal do Amazonas – Ufam

RESUMO

A graduação em Comunicação Social/Jornalismo lida com questões desafiadoras no cenário local/global. Entre elas, estão a falta de confiança dos alunos quanto a escrita jornalística, a dificuldade de desenvolver pensamento crítico, a compreensão sobre a noção de liberdade intelectual e limitadas práticas durante o desenvolvimento do curso. Este artigo busca relatar a vivência no projeto Maloca Digital, revista eletrônica, desenvolvido na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC-UFAM), coordenado pela professora Ivânia Maria Carneiro Vieira. O objetivo é apresentar a importância do veículo que promove aperfeiçoamento da escrita e contato com processos de produção jornalística, além de aprimoramento e transição para o meio digital.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação digital. Prática jornalística. Experiências extensionistas. Jornalismo. Amazônia

1. Texto produzido a partir dos relatos de experiência apresentados por estudantes voluntários e bolsistas do Programa de Extensão LigAção – Comunicação, Natureza e Cidadania na Amazônia/Projeto Maloca Digital;

2. Doutora em Processos Socioculturais da Amazônia, Professora associada IV da Faculdade de Informação e Comunicação/Universidade Federal do Amazonas. Coordenadora do Programa LigAção-Comunicação, Natureza e Cidadania na Amazônia que engloba os projetos Maloca Digital, Comunicadores Populares de Base e UniLivre – programa radiofônico;

3. Estudante do 5º Período de Jornalismo, bolsista do Programa LigAção/ Projeto Maloca Digital;

4. Estudante do 5º Período de Jornalismo, voluntária do Programa LigAção/ Projeto Maloca Digital;

5. Estudante do 3º Período de Jornalismo, voluntário do Programa LigAção/Comunicadores Populares de Base;

6. Estudante do 3º Período de Jornalismo, voluntário do Programa LigAção/Maloca Digital ;

7. Estudante do 3º Período de Jornalismo, voluntário do Programa LigAção/Maloca Digital;

8. Estudante do 5º Período de Jornalismo, voluntário do Programa LigAção/Comunicadores Populares de Base

9. Estudante do 5º Período de Jornalismo, voluntária do Programa LigAção/Comunicadores Populares

10. Estudante do 5º Período de Jornalismo, voluntária do Programa LigAção/ Maloca Digital

11. Estudante do 5º Período, voluntária do Programa LigAção/Maloca Digital;

12. Estudante do 5º Período de Jornalismo, voluntário do Programa LigAção/Maloca Digital

13.. Estudante do 5º Período de Jornalismo, voluntária do Programa LigAção/ Maloca Digital

14. Estudante do 5º Período de Jornalismo, bolsista do Programa LigAção- Maloca Digital

CONTEXTUALIZAÇÃO INTRODUTÓRIA

O projeto de extensão Maloca Digital, inaugurado em 2004, por ação da professora Ivânia Maria Carneiro Vieira, e grupo de estudantes de jornalismo daquela época, antecede à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC-UFAM), onde está abrigado, nasce no antigo Departamento de Comunicação Social (DECOM) e busca, desde a fase inaugural, desenvolver experiências comunicacionais por estudantes da graduação em Jornalismo, Relações Públicas, Design.

METODOLOGIA - O PROCESSO DE PRODUÇÃO

Com reuniões semanais para definição e organização das pautas, o grupo, atualmente composto por 14 alunos, desenvolve, semanalmente, textos jornalísticos, opinativos e literários relacionados às editoriais diversas. Nessas reuniões, também é feita a divisão de quem vai escrever em cada dia da semana, mantendo uma organização que simula o fluxo de uma redação jornalística.

Com a revolução industrial e o desenvolvimento da internet, muitos jornais migraram para o meio digital, transformando e modificando alguns aspectos da linguagem jornalística e a forma de fazer notícia. O público pode acessar as matérias no site do Maloca, que funciona como um blog de postagens das matérias semanais ou por meio do Instagram, uma das principais redes sociais do mundo¹. As matérias publicadas no site, saem em formato de imagem no Instagram, com o título e a imagem destaque do texto. A ideia é fazer com que leitores acessem, por meio da rede social, a matéria publicada na revista eletrônica. Apesar de um contratempo que exigiu a criação de um novo perfil, o projeto já soma mais de 200 seguidores e tem apresentado um crescimento rápido. Os vídeos em formato de *reels* têm se mostrado uma ferramenta eficaz para atrair o público: os vídeos alcançam, em média, 500 visualizações, com destaque para o conteúdo sobre um projeto de futebol realizado dentro da UFAM¹⁵, que atingiu 1.833 visualizações.

RESULTADOS E IMPACTOS FORMATIVOS

Essa é uma dinâmica utilizada em diversos portais e emissoras, onde as redes sociais são utilizadas para atrair o público para suas produções. A tentativa de fazer um título atraente e instigante é um dos desafios presentes dos estudantes que compõem o projeto. Em algumas pautas em que os textos poderiam não chamar tanta a atenção do público, foram feitos vídeos, em formato de *reels* para a rede social do projeto, dando

¹⁵ <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-dasmaiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>

detalhes, efeitos sonoros e imagens de acontecimentos reais. O blog do projeto também apresenta números expressivos: atualmente, o Maloca Digital¹⁶ conta com média de 400 visitantes e 700 visualizações por mês, demonstrando o interesse contínuo do público pelas produções dos estudantes.

O espaço proporciona aos estudantes liberdade de escrita, sendo um estimulador de expressões e transformações pessoais. Por meio das revisões textuais, os integrantes conseguem ter uma visão do que precisam melhorar e integrar em seus textos. Essa etapa é realizada com a orientação das professoras responsáveis, que leem, corrigem e enviam devolutivas com sugestões e observações. Depois disso, os textos são ajustados e encaminhados para a equipe responsável pelas postagens no site.

Uma das experiências que instiga e é praticada por esses é a busca de dados assertivos, fontes e entrevistas para enfatizar seu material. A experiência de produzir um conteúdo periodicamente influencia diretamente na formação prática, dando continuidade às teorias passadas em sala. O projeto se mostra essencial para a construção de um portfólio dos alunos, servindo como vitrine das habilidades desenvolvidas e no fortalecimento da formação para o mercado de trabalho.

Além de aprimorar as técnicas de apuração e escrita, o Maloca Digital também nos impulsionou a desenvolver autonomia, senso de responsabilidade e capacidade de adaptação — habilidades indispensáveis ao exercício do jornalismo. A vivência no projeto exige comprometimento com prazos, disponibilidade para lidar com críticas construtivas e disposição para reescrever quantas vezes for necessário até que o material esteja pronto para publicação. Esse processo de lapidação, muitas vezes invisível ao leitor final, é um dos principais motores para enriquecer a nossa formação.

O projeto possibilita que os estudantes tomem decisões, argumentem e formem voz própria com pensamento reflexivo e crítico, percebendo a responsabilidade social do jornalista, compreendendo, nessa prática que “{...}o jornalismo é um campo de aplicação da ética, mas é também uma disciplina de verificação instrumental” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 13). Com o tempo, cada integrante passou a entender melhor suas próprias potências e dificuldades, o que nos tornou mais conscientes sobre como contribuir com o coletivo. Alguns de nós descobriram maior afinidade com a produção textual, enquanto outros se destacaram na produção de conteúdo para redes sociais, edição de vídeo ou na cobertura de eventos. Essa diversidade de talentos fortalece o projeto e demonstra que o jornalismo é uma construção que vai muito além da redação — é também sobre colaboração, escuta ativa, criatividade e visão crítica.

¹⁶ https://www.instagram.com/reel/C8mg5u_oVF1/?igsh=MTZzaDl0dG9mM3l1bA=

OLHARES AMAZÔNIDAS E A CONSTRUÇÃO COLETIVA

Por meio do projeto é possível ter a percepção de caminhos, áreas e influência na escolha dos alunos para suas jornadas de vida. Por ser desenvolvido na Amazônia, o Maloca Digital mantém particularidades e exercita um olhar mais singular sobre o território, documentando e trazendo pautas amazônicas e de seus habitantes. A atenção e o olhar específico é uma prática desenvolvida no projeto pelos estudantes. A coordenação é da professora-doutora Ivânia Maria Carneiro Vieira, e a vice-coordenação da professora Renata de Lima Sousa.

A troca dessas singularidades entre os integrantes valoriza as histórias dos personagens que integram a região, divulgando e destacando histórias amazônicas¹⁷. A troca de contatos, fontes, experiências influencia diretamente no desenvolvimento das matérias. Como destaca Medina, esse processo de troca é fundamental para o fazer jornalístico orque “{...} a reportagem é o exercício do olhar ético, da escuta e do diálogo com o outro”(MEDINA, 2008, p.23) e de percebermos como a “linguagem não é apenas instrumento de comunicação que nos traz à presença tempos passados, paisagens distantes {...} mas é espaço de uma organização do mundo que se chama cultura{...} (LAGE, 2006, p.5).

Participar do Maloca nos ajudou a compreender que o jornalismo tem um papel social profundo, especialmente em contextos como o da Amazônia, onde muitas histórias ainda são silenciadas e invisibilizadas. Pautas que tratam da cultura local, de projetos sociais, de esportes periféricos ou de personagens pouco representados ganham espaço no projeto e contribuem para a valorização da identidade amazônica que é plural. É nesse ponto que o jornalismo se mostra ferramenta de resistência e transformação social, como defende Cremilda Medina.

A inserção de voluntários no projeto ensina na prática como ter uma análise mais singular e crítica do entorno, de forma mais sensível e criteriosa. A procura por pautas deixa de ser uma obrigação e passa a ser um exercício de percepção do cotidiano, levando a observar o que antes passava despercebido. Como reforça Thaís de Mendonça Jorge (2008), “o repórter faz a autópsia dos fatos”. Nesse sentido, as diversas atividades propostas pela coordenadora ensinam a apurar histórias que fazem sentido para comunidade.

O projeto é a primeira experiência para alguns voluntários, com a elaboração de uma matéria completa. Os erros iniciais, embora comuns, foram acompanhados de um ambiente acolhedor, onde os colegas e professores incentivaram a melhoria constante. A prática da entrevista, da escrita e da organização das informações contribuíram para transformar o aprendizado teórico da graduação em prática concreta. Nesse sentido, o Maloca tem um papel significativo na formação jornalística dos integrantes — mas também como sujeitos atentos ao mundo e às transformações da sociedade.

¹⁷. CineVagalume oferece mostras gratuitas de cinema amazônico. No mundo do imediatismo, a literatura amazonense sobrevive

CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS

A experiência no Maloca Digital proporciona, além da prática jornalística, um desenvolvimento individual e profissional, tornando seres com postura ética, cumprindo responsabilidades com integridade e respeito. O jornalismo exige escuta, dedicação, criatividade e, acima de tudo, responsabilidade com o outro. Em um cenário onde tantas vozes ainda são silenciadas, o projeto reafirma o papel do jornalista como agente de escuta e transformação.

Para os alunos da UFAM, o Maloca é mais que uma revista — é um laboratório de experimentações, descobertas, encontros e possibilidade real de aprendizado, amadurecimento para o exercício profissional. Um espaço que reconhece o erro como parte integrante do processo de aprendizado e desenvolvimento, e onde cada texto é uma nova chance de dar voz às histórias que precisam ser contadas.

REFERÊNCIAS

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. Editora Ática. 6ª edição. São Paulo. 2006.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PEREIRA, Luiz. Costa J. **A Apuração da Notícia** – Métodos de Investigação na Imprensa. Editora Vozes. Petrópolis/RJ. 2006